

## **Introdução à História das Ideias Económicas, por Robert L. Heilbroner**

De todos os livros que tratam deste tema este (Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1965) é sem dúvida um dos melhores. Heilbroner não é apenas um excelente economista; é também um escritor de grande qualidade, e isso nota-se praticamente em cada página deste livro. Heilbroner expõe com grande poder descritivo as circunstâncias históricas em que os primeiros economistas foram surgindo, as dúvidas, as questões e os problemas que inquietavam as mentes dos intelectuais e dos políticos da época.

O livro já não está disponível no mercado nacional mas existem várias edições deste livro (a última em 2000) em língua original (Heilbroner, *The Wordly Philosophers: The Lives, Times and Ideas of the Great Economic Thinkers*”, Penguin Business Library, 2000).

Este livro não se limita a explicar-nos as ideias que vingaram; muitas ideias que hoje vemos como estapafúrdias foram então objecto de consideração e admiração, o que nos ajuda a compreender o verdadeiro alcance das ideias que provaram ser as mais adequadas aos tempos em que surgiram e ao porvir.

Somos também levados a conhecer os homens que forjaram as ideias, o seu ambiente intelectual e económico, quais as suas principais preocupações, como foram desabrochando as ideias que os tornaram famosos e admirados. A inter-relação entre a pessoa, a época e o aparecimento das primeiras ideias daquilo que veio a chamar-se teoria económica é inultrapassavelmente descrita por Heilbroner. O título original é bastante mais explícito a este respeito: “The Wordly Philosophers: The Lives, Times and Ideas of the Great Economic Thinkers”. E com este título que sugere uma leitura tão densa, só podemos ficar admirados e reconhecidos por o livro se ler com tanto prazer.

É verdade que o autor não aprofunda muito as ideias dos economistas estudados. Não é exactamente um livro de teoria económica, não temos uma indicação minuciosa dos pressupostos e das implicações que caracterizam as teorias expostas. Temos apenas uma explicação dos problemas que se procurava resolver, e das formas como certos homens foram suficientemente argutos e inteligentes para melhor os enunciar e assim contribuir para uma compreensão mais alargada dos fenómenos que analisavam.

Quem quiser estudar com atenção a teoria das vantagens comparativas de Ricardo, é melhor ir procurar noutro livro. Neste compreende porque é que um senhor muito bem na vida, rico, extremamente hábil nos negócios, achou útil compreender e explicar aos seus contemporâneos a razão pela qual se deve proteger a liberdade do comércio e não proteger as actividades económicas já estabelecidas num país.

O livro aborda os grandes nomes da Economia, David Ricardo, Adam Smith, John Stuart Mill, em paralelo com outros nomes menos conhecidos e com menor impacto na história das ideias. Termina com Joseph Schumpeter e John Maynard Keynes. O facto curioso que é comum a todos eles, é que estavam no balbuciar da ciência, quando os fenómenos económicos eram tão incompreendidos, quando a sociedade se modificava profundamente (o surgimento da sociedade industrial e os novos modelos de relações laborais, a predominância do espírito científico), e buscavam instrumentos e conceitos que os ajudassem a compreender o mundo em que viviam.

O que nos leva a pensar quais os economistas notáveis da nossa época que poderão ser recordados como tendo contribuído para o progresso da ciência. Agora os temas são outros, mas nem por isso sem menor implicação no evoluir da sociedade e do homem. A importância do conhecimento como factor de crescimento económico, a relevância da informação no funcionamento dos mercados, a junção de diversos países com o propósito de criar um espaço económico e monetário comum, a tardia mas esmagadora chegada da

maioria dos países africanos e asiáticos ao progresso económico, os efeitos sobre o meio ambiente da actividade económica, a erradicação da pobreza, são talvez os principais, mas não os únicos temas que reclamam a nossa compreensão.

É claro que será mais difícil escolher apenas um ou dois nomes. O avanço científico é minimalista, marginal, uma pequena peça de cada vez. E lentamente se vai forjando uma nova compreensão do mundo, que lamentável mas inevitavelmente só vai circulando pelas revistas académicas e pelo público especializado. Não vamos encontrar espíritos tão notáveis como os que referimos atrás. Por muito notáveis que sejam, e reconhecidos e premiados, temos que nos satisfazer com homens que se limitaram a juntar um tijolo a um edifício que já tem vários andares.

Mas isto também nos ajuda a sermos mais agradecidos àqueles primeiros autores, e a melhor reconhecer a sua grandeza.

**António Calado Lopes**